

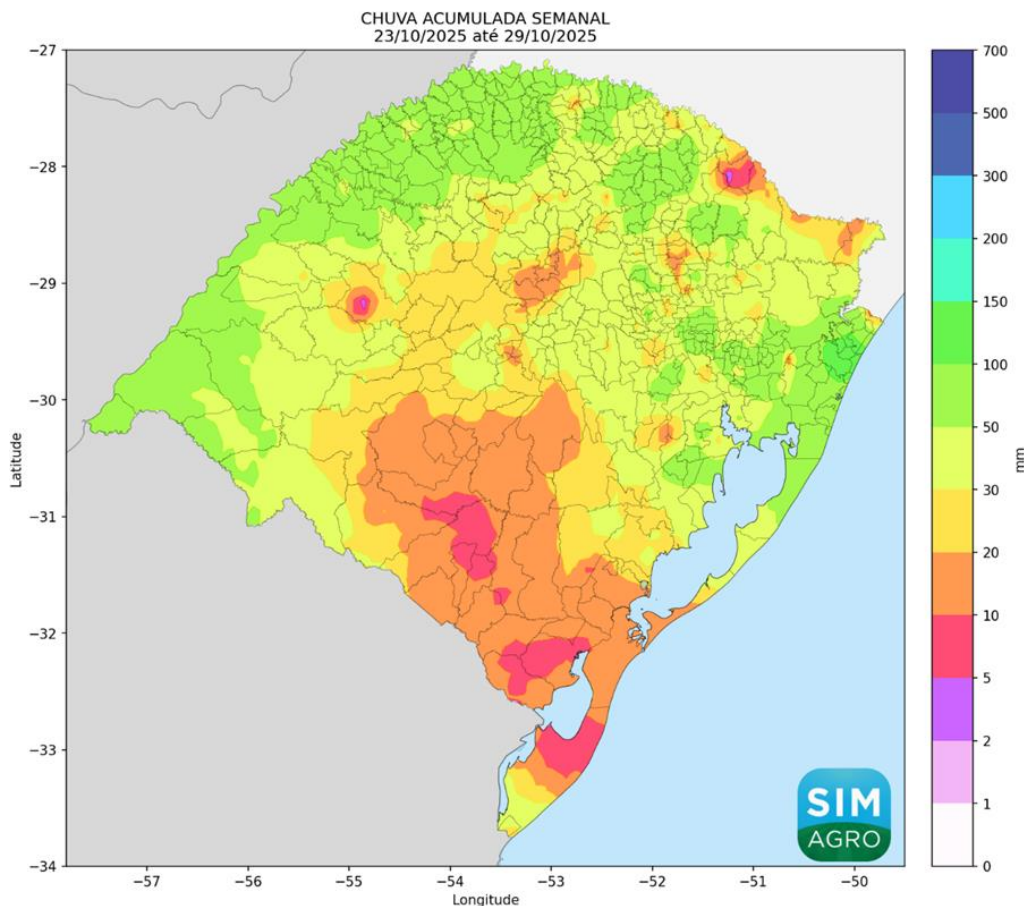
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 44/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 23 A 29 DE OUTUBRO DE 2025**

A semana foi marcada por instabilidades e variação de temperatura. Em 23/10 (quinta-feira), áreas de instabilidade se aproximaram pela Região Oeste do Estado, favorecendo o aumento de temperatura e de nebulosidade ao longo do dia 24/10 (sexta-feira) em todas as regiões. Em 25/10 (sábado), o avanço de uma frente fria em direção ao território gaúcho provocou chuva intensa em municípios como Uruguaiana e Quaraí. Em 26/10 (domingo), com a passagem do sistema frontal pelo Estado, a chuva atingiu a maioria das regiões, e os maiores acumulados foram registrados no Norte e Noroeste. Em 27/10 (segunda-feira), ocorreram precipitações fracas e isoladas no Norte, Nordeste e na Serra Gaúcha. Ao longo do dia, uma segunda frente fria avançou pelo Sul e pela fronteira com o Uruguai. Durante a madrugada de 28/10 (terça-feira), essa frente fria perdeu intensidade, permitindo o avanço de uma área de baixa pressão a partir do Noroeste do Estado, o que favoreceu a ocorrência de chuvas generalizadas no final da tarde e durante a noite. Em 29/10 (quarta-feira), a chuva diminuiu de intensidade, embora ainda tenham sido registradas precipitações moderadas na Depressão Central, Nordeste e Leste do Estado, além de chuva localmente forte na faixa leste.

A Metade Norte concentrou os maiores acumulados, em torno de 80 mm em Porto Vera Cruz, Três Passos e Ilópolis. No Extremo Oeste, a chuva variou entre 51 mm em Itaqui e 60 mm em Quaraí. Já na Região Sul, os totais foram mais baixos, de 58 mm em Barra do Ribeiro, de 8 mm em Bagé e de 11 mm em Jaguarão.

Em Sarandi, foi registrada a maior temperatura da semana, 32,1 °C, no dia 25/10. A menor temperatura ocorreu em São José dos Ausentes, 2,7 °C, no dia 26/10. A maior velocidade do vento, 78 km/h, foi registrada em Agudo, em 25/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/10/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** avançou, de forma acelerada, beneficiada pela predominância de condições meteorológicas secas e ventos constantes, que favorecem a redução da umidade dos grãos, a trilha e o desempenho das máquinas no campo. Estima-se que cerca de 27% da área cultivada tenha sido colhida; 42% encontram-se em maturação; 28% em enchimento de grãos; e 3% em floração. As produtividades registradas até o momento variam amplamente, entre 2.100 e 4.200 kg/ha, conforme o regime de chuvas, o nível tecnológico e o manejo empregado. Nas lavouras em maturação, a qualidade dos grãos está satisfatória, e o peso hectolitro (PH) entre 78 e 84 pontos, padrão considerado comercial.

A cultura da **aveia-branca** encontra-se em fase final de ciclo, com a colheita amplamente avançada. De forma geral, as produtividades continuam dentro das expectativas iniciais, variando entre 2.100 e 2.400 kg/ha, o que reflete o bom desempenho dos cultivos. O desenvolvimento das plantas foi favorecido pelas condições climáticas predominantes de tempo seco durante o enchimento de grãos e a colheita, o que contribuiu para a adequada sanidade das espigas e peso hectolitro. As médias variam entre 48 e 52 kg/hl (PH 48 a 52 pontos).

As condições climáticas também favoreceram o avanço de colheita da **canola** e a adequada maturação das áreas remanescentes. As produtividades apresentam ampla variabilidade, refletindo as diferenças no regime de chuvas durante o estabelecimento das lavouras e na disponibilidade de radiação solar nas fases de florescimento e enchimento de grãos. De modo geral, as médias regionais situam-se entre 1.300 e 1.700 kg/ha. Em termos de qualidade, o produto apresenta bom padrão de granulação e teor de óleo, favorecendo a comercialização para a indústria de extração. A relação de custo-benefício está comparativamente superior à obtida com o trigo, o que tem levado produtores a considerar a substituição parcial de áreas do cereal pela oleaginosa na próxima safra.

A colheita de **cevada** ganhou ritmo e as produtividades médias se mantêm dentro das expectativas iniciais, variando entre 3.400 e 4.000 kg/ha, com bom padrão de qualidade industrial. De modo geral, as condições climáticas dos últimos períodos e o bom estado fitossanitário indicam perspectiva de safra satisfatória tanto em produtividade quanto em qualidade para malte. Os grãos apresentam tamanho e germinação adequados e poucos defeitos de origem microbiana (DOM). A proteína está aquém do ideal, mas o fato é compatível a situação de elevadas produtividades. No entanto, a manutenção desse quadro favorável depende da continuidade de períodos com tempo seco, pois apenas pequena parcela da área cultivada foi colhida e a maior parte das lavouras encontra-se madura, a campo, suscetível a intempéries.

A implantação da **soja** está em fase inicial, avançando de forma heterogênea, em função da disponibilidade hídrica no solo e da estratégia de escalonamento dos cultivos. Nas áreas com melhor umidade residual, o plantio se intensificou; nas áreas sem chuvas, a operação não iniciou ou foi paralisada. O total semeado está próximo a 5% do projetado no Estado. As lavouras estão principalmente em estágios de germinação e emergência. Para a Safra 2025/2026, no Rio Grande do Sul, a projeção da Emater/RS-Ascar indica o cultivo de 6.742.236 hectares e produtividade média de 3.180 kg/ha.

A semeadura do **milho** alcança 80% da área projetada, e 95% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. Aproximadamente 5% ingressaram no florescimento. De modo geral, o estabelecimento dos cultivos é considerado satisfatório, embora o ritmo de implantação e o desenvolvimento inicial variem conforme a distribuição das chuvas, a disponibilidade de umidade no solo e as variações de temperatura. Na maior parte do Estado, os cultivos demonstram vigor vegetativo elevado e coloração verde intensa nos solos ainda sem restrição hídrica. Já nas zonas onde o regime de chuvas tem sido irregular, observam-se restrições pontuais, sobretudo em solos mais compactados e de baixa retenção de umidade.

A semeadura do **arroz** alcança cerca de dois terços da área prevista no Estado, mas o ritmo varia entre as regiões em função das condições de umidade do solo. O predomínio de tempo seco nas últimas semanas favoreceu a operação, especialmente nas áreas que vinham apresentando atraso em decorrência do excesso de chuvas desde o início da primavera. De modo geral, as lavouras implantadas encontram-se em fase inicial de desenvolvimento vegetativo, com bom estabelecimento e estande uniforme. O manejo da irrigação para estabelecimento de lâmina d'água nos talhões ainda está incipiente.

A semeadura da 1ª safra de **feijão** está em finalização nas regiões que realizam 2º cultivo ou safrinha. No Estado, atinge aproximadamente 60% da área. Os 40% restantes serão implantados a partir de dezembro, principalmente no Nordeste. Encontram-se 90% das lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, 8% em floração e 2% em maturação. De modo geral, o estado vegetativo está adequado, com estandes uniformes. A ocorrência de temperaturas mais baixas durante o desenvolvimento reduziu ligeiramente o porte das plantas, resultando em entrenós mais curtos e folhas menores, mas sem provocar prejuízos à produtividade potencial.

Na **fruticultura**, as temperaturas mais baixas reduziram a velocidade de desenvolvimento das plantas em algumas regiões, enquanto em outras o plantio avançou, beneficiado pela umidade adequada do solo. No cultivo do morango, houve menor intensidade de floração e de carga de frutos, resultando em leve redução da produção, mas com manutenção da qualidade. Em algumas áreas, registraram-se doenças fúngicas (oídio, antracnose e botritis) e pragas (ácaros e tripses), exigindo controle fitossanitário.

Na **olericultura**, as temperaturas amenas dos períodos anteriores atrasaram o início da colheita do tomate, enquanto a alta umidade favoreceu míldio e podridão apical, demandando manejo preventivo. Na rúcula, o excesso de umidade e as oscilações de temperatura aumentaram a incidência de míldio, queima de folhas e pragas, exigindo controle fitossanitário constante.

Nas **pastagens**, com o avanço da primavera, as espécies anuais de inverno estão sendo dessecadas para a semeadura da soja e para o estabelecimento das pastagens anuais de verão, que se encontram em fase inicial de desenvolvimento, favorecidas pela umidade e pelas temperaturas amenas. O rebrote das pastagens perenes de verão e do campo nativo aumentou, permitindo a transição gradual dos rebanhos.

Na **bovinocultura de corte**, os produtores ajustaram a lotação dos rebanhos conforme a melhoria da oferta de forragem. A elevação das temperaturas elevou a incidência de parasitas externos, como moscas e carrapatos, exigindo intensificação das medidas de controle sanitário. Iniciou-se também o período de monta, com seleção de reprodutores e manutenção da condição corporal dos touros.

Na **bovinocultura de leite**, a produção se manteve estável, com variações típicas do período de transição entre pastagens de inverno e de verão. Os rebanhos apresentaram estado corporal e sanitário adequados, favorecidos por temperaturas amenas e por chuvas bem distribuídas, que proporcionaram conforto térmico. Em algumas propriedades, a oferta de forragem ainda limitada exigiu suplementação com silagem e feno para manter a produtividade.

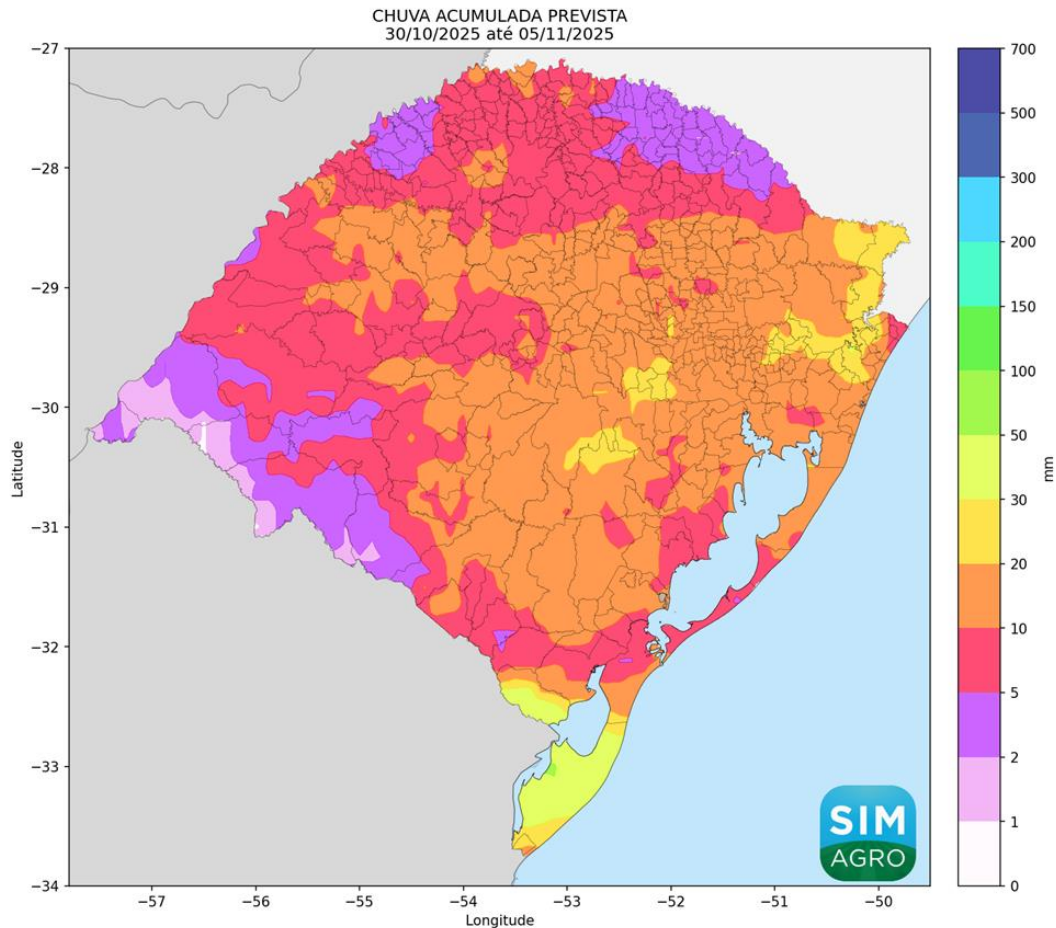
Na **apicultura**, as colmeias apresentaram movimentação intensa, impulsionadas pelas floradas abundantes. As perspectivas de produção para a safra são positivas, e os apicultores realizam preparativos para a colheita, como troca de lâminas, colocação de sobrecaixas e captura de novos enxames.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE OUTUBRO A 05 DE NOVEMBRO)

O tempo no Rio Grande do Sul será marcado por variação de nebulosidade e instabilidades. Em 30/10 há possibilidade de chuva fraca a moderada no Leste do Estado. Em 31/10 (sexta-feira), a nebulosidade permanece. Em 01/11 (sábado), um sistema de baixa pressão se intensificará, trazendo umidade do centro do país e favorecendo pancadas de chuva em todas as regiões, com maior intensidade na Metade Norte. Em 02/11 (domingo) a persistência desse sistema aumenta a instabilidade atmosférica criando condições favoráveis à ocorrência de tempestades em todo o Estado.

TENDÊNCIA (03 DE OUTUBRO A 05 DE NOVEMBRO)

Em 03/11 (segunda-feira), a passagem de uma frente fria manterá o tempo instável. Em 04/11 (terça-feira), a entrada de um sistema de alta pressão deixará as temperaturas amenas e o tempo firme. Para 05/11 (quarta-feira), a nebulosidade volta a se espalhar, com possibilidade de chuva no Sul do Rio Grande do Sul.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Norton Franciscatto de Paula - Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS